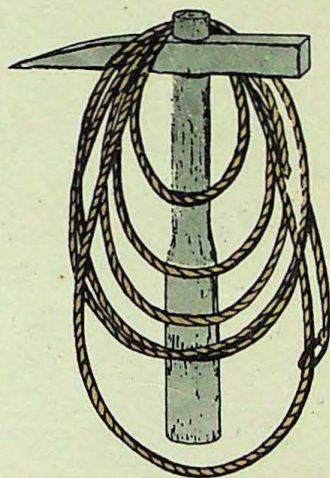


XXVIII  
BRASILEIRO CONGRESSO  
DE GEOLOGIA  
27 de outubro a 2 de novembro de 1974

Porto Alegre

Rio Grande do Sul  
Brasil

BOLETIM N° 1  
RESUMO  
DAS COMUNICAÇÕES



Sociedade Brasileira de Geologia



## TECTÔNICA DA FAIXA ESTRUTURAL DO PARANAPANEMA

VICENTE JOSÉ FÚLFARO (IG/USP)

A bacia sedimentar do Paraná pode ser subdividida em sub-bacias que tiveram comportamento tecto-sedimentar independente na época do início da evolução das diversas seqüências que compõem a sua coluna estratigráfica. As áreas-límites destas bacias internas têm sido descritas em vários trabalhos que tratam da sua reconstrução paleogeográfica e tectônica. Entre elas, a linha estrutural do Paranapanema é a que maior diferença apresenta na comparação entre as colunas sedimentares preservadas na sua área de ocorrência.

Na região de Fartura, SP, a coluna sedimentar do Grupo Passa Dois, Permiano, da Bacia sedimentar do Paraná é composta predominantemente por siltitos grosseiros de aspecto maciço contendo a habitual fauna de lamelibrânquios fósseis descritos para o Estado de São Paulo, além de uma assembléia, também de lamelibrânquios, ainda não descrita. Mostra a mesma coluna diferenças faciológicas, com sedimentos correlacionáveis ao norte do Estado, entre elas o desenvol-



vimento ao sul, de uma maior espessura da Fácies Serra Alta e de termos sedimentares calcários, que chegam a formar grandes lentes com mais de 30 km de ocorrência.

O rio Paranapanema e seu formador Itararé, com disposição geral WNW-ESE, constitui o limite entre os estados de São Paulo e Paraná. Neste último estado, a menos de 50 km dos afloramentos descritos para Fartura, a coluna sedimentar do Grupo Passa Dois mostra uma sucessão sedimentar com fácies não correlacionáveis com os sedimentos paulistas, com a Fácies Serrinha, mal definida em São Paulo, ocupando uma posição transgressiva sobre a Fácies Serra Alta. Os lamelibrânquios fósseis destes mesmos sedimentos são também constituídos por moluscos que não ocorrem em São Paulo como o gênero Maackia, encontrado em concreções carbonáticas da fácies Serra Alta em Carlópolis, Estado do Paraná.

Caracterizam estas duas áreas, dentro do contexto de sedimentos finos do Grupo Passa Dois, situações de borda de uma barreira existente à época da sua deposição, inclusive com atuação geográfica causando separação de faunas. Não existem ainda elementos para definir o comportamento



da área antes deste período, a não ser, indicações quanto à espessura do Grupo Tubarão ao norte e ao sul desta região. Um alto local, na época Tubarão, já foi descrito para a mesma área.

Estes fatos somam-se a dados levantados na costa e no estudo da distribuição dos sedimentos de Idade Cenozóica no Estado de São Paulo. A costa paulista apresenta comportamentos diferentes a norte e ao sul da área Santos - Bertiooga. Uma costa que, desde pelo menos o Estado do Espírito Santo, apresenta um recuo causado pela a c r e s c r e s c i ã o de cordões arenosos litorâneos, a p r e s e n t a entre a região de Angra dos Reis e Bertiooga, características de uma costa afogada com amplas baías e enseadas. Não se devem tais feições a oscilações do nível marinho, pois estas d e v e r i a m atingir a toda a linha da costa, sendo este t r e c h o do litoral, portanto, rebaixado tectonicamente. Esta área-limite coincide com a orientação já definida da grande barreira paleozóica, que tem ainda no interior do planalto as b a c i a s de São Paulo e Taubaté ao norte da sua f a i x a de ocorrência. As intrusões alcalinas de São Sebastião e Araçoiaba da Serra alinham-se t a m b ê m nesta grande faixa estrutural. Não há c o n d i ç õ e s de estender à geologia do Pré - Cambriano



qual a implicação que possa ter esta faixa com a sua estratigrafia conhecida.

O comportamento desta faixa estrutural permite estender a sua área de ação desde pelo menos o Stefaniano até o Cenozóico, caracterizando-a como uma faixa tectônica de grande importância no desenvolvimento da bacia sedimentar do Paraná. Atualmente a mesma bacia apresenta um levantamento generalizado da sub-bacia norte, com os rios em regime de *by pass* transportando uma grande carga sedimentar para a sub-bacia sul, local mais subsidente (mesopotâmia argentina). A bacia sedimentar do Paraná continua a apresentar o mesmo mecanismo de subsidência e levantamentos diferenciais que sempre a caracterizou.

## FALHAMENTOS RECENTES NA REGIÃO DE SÃO CARLOS, SP

ALFREDO JOSÉ SIMON BJORNBERG (EESC/USP)  
NILSON GANDOLFI (EESC/USP)

Em continuação a levantamentos de geologia estrutural na região Centro-Leste do Estado de